

Uma revista a serviço da ciência brasileira

Em outubro de 1999, *Notícias FAPESP*, um informativo focado nas ações da Fundação, foi transformado na revista *Pesquisa FAPESP*, que hoje comemora 25 anos, ampliando grandemente seu escopo.

Dois anos antes, um de nós (JFP), então diretor científico, fora recebido na sede do jornal *Folha de S.Paulo* pelo seu *publisher*, Octavio Frias de Oliveira, a quem teve oportunidade de apresentar a Fundação; ele ficou encantado com a missão da FAPESP e a amplitude das atividades financiadas, com seus custos administrativos tão baixos e, em particular, com o próximo lançamento do programa de apoio à inovação em pequenas empresas, o Pipe, hoje um grande sucesso. Ao final, “seu Frias” (como ele gostava de ser chamado) emitiu seu juízo: “Se vocês são tão bons assim, são muito ruins de marketing”. Pegos de surpresa, os visitantes concordaram com aquele julgamento, pois uma agência que recebe 1% da receita tributária do estado tem obrigação de mostrar aos contribuintes o que é feito com esses recursos tão expressivos.

Foi uma mudança radical, que não se limitou ao formato e ao ambicioso projeto editorial da nova revista. Nas palavras da diretora de redação à época, Mariluce Moura: “Entendemos que *Pesquisa FAPESP* tem um vasto potencial para aproximar mais o mundo da pesquisa da opinião pública paulista, e mesmo nacional, porque está vocacionada para ser uma publicação de referência para a mídia”, previsão que se concretizou plenamente, pois transformou-se em “fonte privilegiada de pautas, de consultas e de matérias para as editorias de ciência de jornais, revistas, emissoras de rádio e TV e agências de notícias”.

Com uma tiragem mensal de 28 mil exemplares impressos, ampla circulação na comunidade

científica, está também disponível na internet, com um acesso crescente: de 350 mil em julho de 2023 para 1 milhão de acessos em julho do presente ano. É citada em média uma centena de vezes por mês, na imprensa, e cerca de 60 vezes por ano em órgãos de outros países.

Ressalte-se, adicionalmente, seu impacto educacional. Participa da midiateca digital *co.educa*, parceria da FAPESP, da Fundação Roberto Marinho e do Canal Futura, ferramenta para estudantes e professores para uso na sala de aula do ensino secundário, que registrou 31 mil acessos entre março e setembro de 2024. Todo o acervo da revista integra o sítio digital Centro de Memória da FAPESP, incluindo as edições internacionais (em inglês, francês e espanhol).

Examinar essa coleção permite identificar os grandes marcos da ciência e do ensino superior do estado neste quarto de século: a) o sequenciamento da *Xylella*, que revolucionou a pesquisa biológica no país, capitaneada pela FAPESP; b) a história da concepção e construção do Siriús, orgulho da ciência nacional; c) integridade na pesquisa, a partir do movimento pioneiro da FAPESP de fomentar no Brasil o debate sobre ética na pesquisa; d) a Amazônia e as mudanças climáticas, tópicos sistematicamente cobertos pela revista nos últimos decênios; e) o risco das epidemias, o impacto da pandemia causada pelo vírus Sars-CoV-2, a zika e seu papel na microcefalia; f) e a inclusão social e étnica no ensino superior, novas formas de acesso, avaliação de seus impactos e desafios de sua implementação.

A relevância crescente da revista representa uma contribuição importante, no panorama nacional, ao combate do negacionismo irracional quanto ao valor da ciência e do conhecimento.